

Santa Maria vira esgoto doméstico com a seca

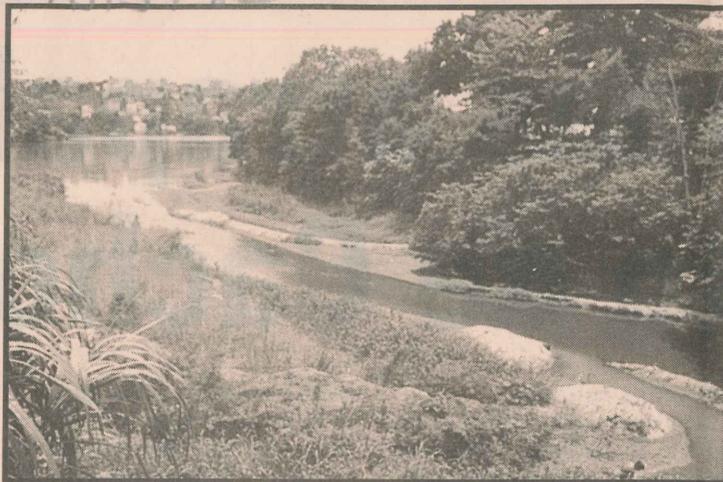
Com a queda do nível de água na foz, os dejetos formam um lodo às margens do rio

NILO TARDIN

Colatina - Sucursal - A foz do castigado Rio Santa Maria do Rio Doce, em Colatina, se transformou nos últimos dias num valão sujo e assoreado devido à seca, irrigação descontrolada e retenção de água nas barragens. Praticamente sem água, apenas esgotos residenciais e de indústrias escorrem pelo leito, em direção ao Rio Doce.

“Nunca vi o Santa Maria tão seco em toda minha vida. Se não chover logo, não teremos como trabalhar”, revela Orlando Tabosa, 59 anos, que há 35 tira areia do fundo do rio, destinada à construção civil. A extração é feita com pás e transportada em botes. Ontem, os barcos estavam encalhados no lodo às suas margens.

Essa situação define a di-



Nilo Tardin

Desespero

Ambientalistas afirmam que a situação do rio está crítica e cobram soluções

mensão da crise ecológica que devastou o rio que há cinco décadas era um dos afluentes mais caudalosos do Rio Doce em terras capixabas. Apesar da intervenção do Ministério Público pelo uso da água em São Roque, a estiagem prolongada secou nascentes e riachos e o Santa Maria já não consegue se restabelecer.

Em Colatina, os ambientalistas e técnicos de órgãos de Governo reclamam que a Empresa

de Luz e Força Santa Maria (ELFSM) retém 95% da água na represa usada para gerar energia nos horários de pico. A usina fica próxima a localidade conhecida como São José.

O diretor da ELFSM, Henrique Barbieri Coutinho destaca que a usina funciona a fio d'água que regula a vazão, mas devido a estiagem prolongada só consegue gerar atualmente 10 horas por dia. A retirada excessiva de água pelos irrigan-

DESPOLUIÇÃO

Rio ficará limpo em maio de 2004

O Santa Maria nasce na Serra do Gelo, em Santa Teresa, a mil metros de altitude. Com 83km de extensão banha os municípios de São Roque do Canaã e Colatina. A Companhia Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear) prevê que, em maio de 2004, o Santa Maria estará livre dos esgotos domésticos. De acordo com o diretor da Sanear, Cleuber Melotti, estão sendo investidos R\$ 1,4 milhão nas obras de construção do emissário de esgotos. Serão 3km de tubulações que recolherão os dejetos. “Mais de um quilômetro de interceptores estão prontos”.

tes também foi citada por ele.

O presidente da Associação Colatinense de Defesa Ecológica, Luiz Antônio Murad, classifica de crítica a situação dos recursos hídricos na região.